



Toda forma de amor

Projeto de narração de histórias



SINOPSE

Uma pessoa pode comer um peixe e se apaixonar? Um grão de areia, pode querer se casar com uma estrela? Uma princesa pode não querer se noivar e, ainda assim, amar? Uma galinha pode deixar toda sua pompa de lado para ver que o que interessa é se sujar na lama? O amor pode responder todas essas questões e é nisso que se debruça essa sessão de narração de histórias, apresentar inusitadas formas de amar da literatura e do folclore.

PÚBLICO ALVO

Infanto juvenil, indicado a partir dos 06 anos.

RELEASE

Certa vez uma imagem noticiada na mídia espontânea apresentava uma antagônica situação, era a figura de pessoas de diferentes opiniões sobre um determinado assunto político brigando em uma manifestação. Ironicamente ao fundo da imagem, pintado no muro da paisagem onde a briga acontecia, estava uma frase que dizia “Mais amor por favor.” No final das contas é isso que a humanidade necessita, certo? Amor. Pois o amor ajuda no alargamento da compreensão humana, para que consigamos ter compaixão uns pelos outros, consigamos ter empatia pelo diferente.

É pautada nessa necessidade que esse projeto da Cia Arte Negus se ampara, buscando diferentes histórias, tanto de cunho autoral como de caráter folclórico, que tenham o amor como cerne temático, tais como “Cabeça de Pacu” de Dunga Rodrigues, “A Princesa Sabichona” de Babette Cole, “Divina Albertina” de Christine Davenier, “O Pequenino Grão de Areia” de Giba Pedroza, e outras que, ao passo em que o projeto vai circulando vão sendo somadas ao repertório de histórias de amor.

É disso que esse projeto de narração de histórias trata, apresentar histórias de amor, na intenção de que elas possam transformar a rotina dos ouvintes e, quem sabe, levarem e promoverem o amor diariamente.

FICHA TÉCNICA

Contadores: Augusto Figliaggi e Elaine Guarani

Roteiro para as Histórias: Cia Arte Negus

Histórias: “Cabeça de Pacu” de Dunga Rodrigues, “Pedro e Tina” de Stephen Michael King, “Divina Albertina” de Christine Davenier, “O Pequenino Grão de Areia” de Giba Pedroza

Classificação: Livre, indicado a partir dos 06 anos.

Duração: 60 minutos.

NECESSIDADES TÉCNICAS

SONORIZAÇÃO (apenas caso o público seja superior a 60 pessoas)

- 02 Microfones headset
- Cabo P10 para violão
- Mesa de som com os itens acima conectados
- Saídas PA para a plateia

ILUMINAÇÃO

- Se dia e em espaço externo, nenhuma.
- Caso for noite, ou espaços fechados, apenas uma geral para iluminar o ambiente.

METODOLOGIA

A proposta é pautada numa sessão onde a comicidade é o meio estético para apresentar as histórias de amor. Durante sessenta minutos são contadas histórias e, entremeando-as, são realizadas brincadeiras de palavras, músicas e outras interações entre contadores e ouvintes. Isto porque o grupo crê que a arte é viva e deve, necessariamente, ter participação ativa da plateia.

Pode-se ocorrer das obras a serem narradas serem apresentadas para a plateia, mostrando ilustrações e curiosidades sobre o projeto gráfico da obra.